

Algarve: turismo vai ter 23 milhões para investir

02-04-2012 13:15:00



Novas candidaturas do Programa Operacional 21 privilegiam alojamento, restauração e parques temáticos.

Os empresários e agentes do sector turístico do Algarve têm 23 milhões de euros de incentivos comunitários para investir.

As candidaturas estão abertas até 26 de Abril e abrangem projectos nas áreas do "alojamento, restauração, parques temáticos, portos de recreio, marinas e animação turística, entre outros", especificou o presidente da CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, terça-feira, durante uma sessão de divulgação do PO 21 – Programa Operacional do Algarve.

Esta nova fase de candidaturas tem como enquadramento estratégico o «Turismo 2015 – Pólo de Competitividade e Tecnologia», um protocolo de parceria para acompanhar e dinamizar os objectivos do PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo.

O «Turismo 2015» tem dois objectivos fundamentais: a qualificação dos recursos humanos e da oferta turística. Pela mesma razão, os incentivos a atribuir no âmbito do PO 21 também deverão privilegiar investimentos nestas duas vertentes.

Segundo David Santos, as prioridades irão para projectos de "perfil diferenciador" e de "valor acrescentando". "Estamos a falar de quatro e cinco estrelas", disse.

Em vez de construções novas, o PO 21 também vai privilegiar a "requalificação de equipamentos hoteleiros", acrescentou o presidente da CCDR.

Os investimentos em equipamentos e maquinarias terão um incentivo entre 45 e 75 por cento, em princípio reembolsável – funcionará como um empréstimo – mas poderá ser não reembolsável, "atendendo ao mérito" do projecto.

Já o investimento em certificação e qualificação é atribuído a fundo perdido.

Até ao momento, foram aprovados 41 projectos turísticos no Algarve, num total de 13 milhões de euros de incentivos comunitários.

Do total dos projectos aprovados, oito situam-se no barlavento, 15 no sotavento e 18 na zona central do Algarve. Faro foi o concelho da região com mais projectos apoiados.

O PENT pretende tornar Portugal num dos destinos de maior crescimento na Europa, através das "características distintivas e inovadoras" do País e apostando no "desenvolvimento baseado na qualificação e competitividade da

oferta”.

Tem como objectivo aumentar o número de turistas internacionais em mais de cinco por cento e as receitas acima dos nove por cento.

«Operação limpeza»

À margem da sessão de divulgação, David Santos não quis dizer quantas candidaturas no Algarve poderão estar abrangidas pela chamada «operação limpeza», um processo de reavaliação dos projectos aprovados pelo QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional.

Segundo explicou o responsável ao semanário O ALGARVE, essa contabilização só será feita depois de dada oportunidade aos promotores de demonstrar o real nível de execução do projecto.

A «operação limpeza» visa “a reavaliação e o cancelamento de financiamentos contratualizados há mais de seis meses sem qualquer execução, aprovados mas sem contrato celebrado (por razões imputáveis ao promotor) ou com um nível de realização financeira igual ou inferior a 10 por cento do montante aprovado”, refere o Ministério da Economia. A intenção é “libertar recursos financeiros sem execução para novas apostas”.

Para já, a operação incide nos programas operacionais regionais do Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve e temáticos, como o «Compete» (direccionado para empresas) e «Valorização do Território» (direccionado para infra-estruturas).

O Governo pretende retirar 1,5 mil milhões de euros de apoios comunitários a 2 200 projectos aprovados, mas sem execução. Até ao início desta semana e só nos programas operacionais regionais, já tinham sido identificados 310 projectos, num total de 350 milhões de euros de financiamento atribuído.